

FARIA, Miguel F. de; MENDES, José Amado (Coords.), *Dicionário de História Empresarial Portuguesa, Séculos XIX e XX*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2013-2014. 2 vols.

APRESENTAÇÃO

No tempo presente chegam-nos diariamente notícias da situação do sistema financeiro relacionadas com o momento de crise que vivemos. A análise que se nos apresenta acerca dessa realidade incide sobre instituições que têm uma História, na maior parte dos casos ignorada, mesmo pelo público mais exigente. Neste contexto, o presente trabalho surge com oportunidade para oferecer uma visão ampla e documentada sobre esse passado desconhecido.

A obra concretiza a primeira fase de um plano de trabalho, iniciado em 2007, que tem como objectivo a organização de um *Dicionário de História Empresarial*¹ a realizar no âmbito da linha de investigação *História e Cultura das Organizações: Passado, Presente e Futuro*, coordenada pelo Prof. Doutor José Amado Mendes, e programada com o apoio do Instituto de Apoio à Investigação e Desenvolvimento da Universidade Autónoma de Lisboa (IAID). Procurava-se dar maior visibilidade à História Empresarial, consolidando o espaço que esta área de estudo vinha conquistando no domínio historiográfico nacional. Com essa mesma finalidade havíamos criado no ano 2000 o Centro de Estudos de História Empresarial que, em boa hora, a Universidade Autónoma de Lisboa acolheu e apoiou, beneficiando do entusiasmo dos seus responsáveis máximos na altura, o Reitor, Justino Mendes de Almeida (1923-2012) e o Presidente da Cooperativa de Ensino Universitário, Jorge Tracana de Carvalho (1943-2006), a quem aqui deixamos a nossa lembrança e homenagem póstuma.

No conjunto de estudos que então pudemos conduzir² diagnosticava-se a carência de trabalhos de referência, lacuna mais evidente ao registarmos a série de dicionários que foram sendo publicados. O presente trabalho procurará, neste contexto, preencher parte das lacunas detectadas. Os volumes que agora se apresentam correspondem à primeira fase do projecto, vindo simultaneamente a público pela sua evidente inter-relação, constituindo em conjunto um dicionário histórico do sistema financeiro português desde os seus primórdios. A dimensão que a informação recolhida atingiu levou a que optássemos pela sua subdivisão em dois volumes dedicados, respectivamente, às *Instituições Bancárias* e às *Seguradoras*. Pese embora a sua complementaridade, os dois volumes permitiram uma especialização que garantirá a satisfação de públicos mais específicos, cujos interesses sejam circunscritos a apenas uma das áreas em estudo.

Programado no âmbito de uma linha de investigação académica impunha-se a formação de uma comissão científica adequada para liderar o projecto. Neste sentido foi possível associar aos organizadores da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) – o Professor José Amado Mendes e o signatário – dois professores convidados, Jaime Reis e Pedro Lains, do Instituto de Ciências Sociais (ICS),

¹ Com o projecto inicial do *Dicionário de História Empresarial* previu-se o seguinte plano de execução: I – *Instituições Bancárias e Seguradoras*; II – *Transportes, Comunicações e Equipamentos colectivos*; III – *Sector Secundário: indústria transformadora e extractiva*; IV – *Agricultura, Florestas e Pecuária*; V – *Actividade comercial* e, por último, o volume VI – *Biografias*.

² *Marconi: da TSF às Comunicações Globais*, Lisboa, 1ª ed., 1992 [2ª Edição, 2000]; *Lisnave: Contributo para a História da Indústria Naval em Portugal*, Lisboa, Edições INAPA, 2001; *Banco Comercial Português: A Primeira Década [antecedido de um estudo sobre a História do Sistema Financeiro Português]*, Lisboa, Edições INAPA, 2002 (versão inglesa, 2002); *Alfredo da Silva: Biografia*, Lisboa, Bertrand Editora, 2004; *Manuel de Mello. Biografia*, Lisboa, INAPA, 2007 e *Alfredo da Silva e Salazar*, Lisboa, Bertrand Editora, 2009.

constituindo deste modo uma equipa com um adequado passado comum em torno de projectos da área da História Financeira e Empresarial³.

Na fase seguinte definiu-se uma rede de colaboradores cuja dispersão pelo Continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira garantisse a cobertura integral de todo o País, permitindo dar o devido relevo a dezenas de instituições financeiras distribuídas pelo território nacional sobre as quais, dado o seu carácter regional e local, praticamente nada se sabia.

O conjunto de 38 colaboradores activos no projecto produziu um total de 272 entradas, estabelecendo a mais vasta recolha realizada neste domínio. Apesar do imperativo de conferir qualidade universitária à investigação efectuada procurou-se, por outro lado, que a sistematização e redacção das entradas, além de fornecer informação de base a investigadores activos na área permitisse em simultâneo, a consulta a um público mais vasto interessado numa informação clara e segura sobre as matérias em questão.

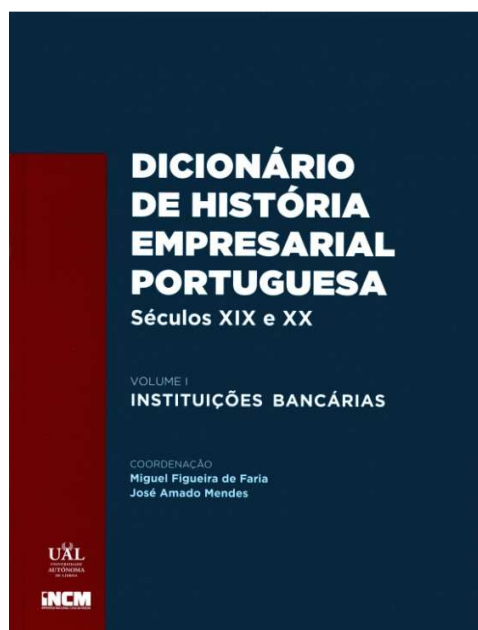
Na estruturação do *Dicionário* foram estabelecidos alguns critérios tendo em vista a optimização da extensa informação recolhida. Em primeiro lugar definiram-se os limites cronológicos da investigação e, neste campo, se o ponto de partida era facilmente determinável recuando às datas de fundação das mais antigas instituições: Banco do Brasil (1808); Banco de Lisboa (1821); Nova Companhia de Seguros Bom Conceito (1805), e Companhia de Seguros Bonança (1808), havia que fixar o ponto de chegada. A opção tomada (1985) procurou reter o momento da fundação da primeira geração de instituições financeiras privadas pós-25 de Abril, coincidente, por outro lado, com o ano de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. No sentido da uniformização das entradas foi estabelecido um conjunto de normas (extensão, citações, referências bibliográficas) e desenhado um itinerário descritivo que permitisse uma equidade de conteúdos e tratamento dos textos (ex. data de fundação, capital social, accionistas, aquisições e fusões, estratégia de gestão, especialização, integração em conglomerados empresariais, internacionalização, etc.).

Acrescente-se, de igual modo, que o *Dicionário de História Empresarial Portuguesa*, Volume I *Instituições Bancárias*, e Volume II *Seguradoras*, visou ser o mais exaustivo possível. No metódico rastreio efectuado foram, porém, detectadas instituições sobre as quais não foi possível recolher a informação suficiente que justificasse uma entrada. Assim, publica-se, em anexo, a respectiva listagem, deixando em aberto para futuras investigações o desenvolvimento do respectivo passado.

Lisboa, 12 de Julho de 2013

Miguel Figueira de Faria

³ Cf. Jaime Reis, *O Banco de Portugal das Origens a 1914*, Lisboa, Banco de Portugal, 1996. Vol. II. e III em preparação; Pedro Lains, *História da Caixa Geral de Depósitos*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, (Vol. I, 2002; Vol. II, 2008; Vol. III, 2011).

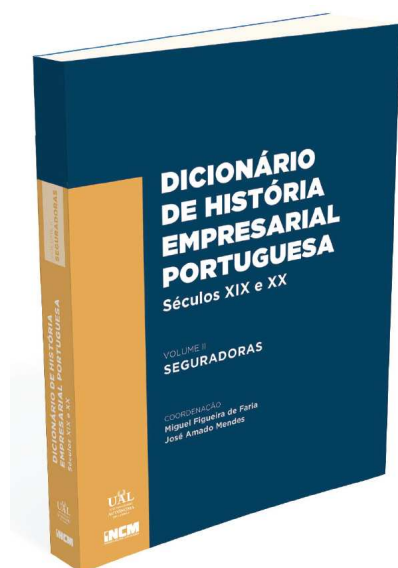


FARIA, Miguel F. de; MENDES, José Amado (Coords.), *Dicionário de História Empresarial Portuguesa, Séculos XIX e XX. Vol.: I Instituições Bancárias*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2013.

Algumas das principais entradas/artigos

VOL. I: Instituições Bancárias

Banco Borges & Irmão (1937-1996)
Banco Burnay (1925-1967)
Banco Comercial Português (1985 -)
Banco da Madeira (1920-1966)
Banco de Portugal (1846-)
Banco Espírito Santo (1920-)
Banco FONSECAS & BURNAY (1921-1991)
Banco Lisboa & Açores (1875-1969)
Banco Nacional Ultramarino (1864-2001)
Banco Pinto & Sotto Mayor (1925-2000)
Banco Português de Investimentos – BPI (1981-)
Banco Português do Atlântico (1942-2000)
Banco Totta & Açores (1970-2004)
Caixa Geral de Depósitos (1876 -)
União de Bancos Portugueses (1978-1996)



FARIA, Miguel F. de; MENDES, José Amado (Coords.), *Dicionário de História Empresarial Portuguesa, Séculos XIX e XX..* Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2014. Vol.: II *Seguradoras*, Lisboa

Algumas das principais entradas/artigos

Vol. II Seguradoras

Aliança Seguradora (1979-1995)

Companhia de Seguros Açoreana (1892 -)

Companhia de Seguros Bonança (1808-2000)

Companhia de Seguros Europeia (1922-2002)

Companhia de Seguros Fidelidade (1835- 2002)

Companhia de Seguros Garantia (1853-1994)

Companhia de Seguros Império (1942 -)

Companhia de Seguros Tagus (1877-1979)

Companhia de Seguros Tranquilidade (1871 -)

Grémios dos Seguradores (1934-1975)

Instituto de Seguros de Portugal (1982 –)

Mundial (A), Companhia de Seguros, S. A. R. L. (1913-1978)

Mútua dos Pescadores (1942-)

Sagres (1917-1976)

Sociedade Portuguesa de Seguros (1900-1999)

AUTORES

Alda Mourão - Instituto Politécnico de Leiria. Investigadora do Centro “Ceis 20 da Universidade de Coimbra”.

Ana Bragança Gomes - Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

Ana Bela Nunes - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa.

Ana Margarida Cruz - Centro de História do Banco Espírito Santo.

António Pedro Ferreira - Universidade Autónoma de Lisboa / Banco de Portugal.

António Rafael Amaro - Faculdade Economia, Universidade de Coimbra.

Anabela Sérgio - Visiting Professor – University of St. Joseph – Macau

Artur Barracosa Mendonça – Investigador.

Carlos Alberto Damas - Centro de História do Banco Espírito Santo.

Carlos Gabriel Guimarães - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

Clarisse Mendes - Professora do Ensino Secundário.

Cristina Dias - Universidade Autónoma de Lisboa.

Duarte Manuel Freitas - Doutorando da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

Elisa Calado Pinheiro - Universidade da Beira Interior.

Fátima Sequeira Dias - Departamento de Economia e Gestão, Universidade dos Açores.

Fernando Lopes - Departamento de Economia e Gestão, Universidade dos Açores.

Filipe Pinhal – Economista.

Helder Adegar Fonseca - Universidade de Évora

Hugo Silveira Pereira - Investigador do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade Letras da Universidade do Porto.

Irene Vaquinhas - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

José Amado Mendes - Universidade de Coimbra/Universidade Autónoma de Lisboa.

José Afonso Diz - Universidade Autónoma de Lisboa.

José Luís Cardoso - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

José Manuel Lopes Cordeiro - Universidade do Minho

Manuel Faria - Professor EB 2,3 de Prado.

Manuel Ferreira Rodrigues - Universidade de Aveiro

Maria Eugénia Mata - Nova SBE, INOVA, Faculdade de Economia, Universidade Nova de Lisboa.

Maria Eugénia Neves - Professora do Ensino Secundário

Marta Guilherme Cruz – Bibliotecária

Maria Inês de Abrunhosa Mansinho - Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

Nuno Guilherme Cruz - Investigador

Nuno Valério - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa

Otilia Guerreiro – Bibliotecária

Paulo Eduardo Guimarães - Departamento de História da Universidade de Évora

Paulo Jorge Fernandes - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Pedro Freire – Investigador

Pedro Lains - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Pedro Neves - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa.